

Bornhausen acha que o Brasil conseguirá juros mais baixos

O Brasil tem condições de obter taxas de juros mais baixas e prazos de pagamento mais longos para sua dívida externa nesta nova fase de negociações com os bancos credores, afirmou o Presidente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban). Segundo ele, o melhor caminho para resolver o problema do endividamento será sempre cooperativo e não unilateral.

Bornhausen considera a nota conjunta do Brasil, México, Colômbia e Argentina um instrumento político capaz de gerar mudanças na legislação bancária americana. O banqueiro acha que o Brasil precisa obter grandes superávits em sua conta corrente para iniciar um processo de redução da dívida e não apenas para pagar os serviços dos empréstimos. E sugeriu que o Governo pague

apenas o que puder e renegocie o restante, seja capitalizando os juros, tomando novos empréstimos ou criando um seguro bancário para cobrir a diferença.

O Presidente da Febraban previu para 84 a elevação das taxas de juros internas e o aumento da inadimplência entre os que tomaram empréstimos em bancos nacionais.

Em Belo Horizonte, o Superintendente do Grupo Pão de Açúcar, Abílio Diniz, defendeu a imediata renegociação política da dívida brasileira:

— Supus que a renegociação da dívida seria tarefa para o próximo governo, mas, com a elevação dos juros, não poderemos mais esperar até lá e vamos ter que renegociar politicamente ainda este ano. A oportunidade para isto é agora.